

“De mim, digo que o aspecto religioso da Doutrina foi o de que sempre mais necessitei... Eu não sei se teria ficado médium apenas para servir o Espiritismo nas áreas da Ciência e da Filosofia.”

“...o nosso respeitado Mentor Espiritual não me delegou qualquer recurso para defendê-lo, mas, por mim mesmo, não vejo o padre Manoel de Nóbrega, do ponto de vista da História, na condição de um sacerdote inoperante. Certamente, seria ele um homem de Deus, inteiramente voltado para a causa religiosa que abraçara; mas isto não impediu que tivesse vasta ação humanitária na formação original da família brasileira, conforme atestam as petições de recursos para isso, dirigidas por ele ao rei de Portugal, e a atuação decisiva de que participou na criação de núcleos populacionais do País, como, por exemplo, na fundação da cidade que é hoje a capital de São Paulo. Quanto à opinião dele, Emmanuel, sobre a religião na atualidade, diz-nos sempre o nosso Amigo Espiritual que o serviço da fé pode e deve continuar instruindo e consolando, edificando e servindo em nome do Senhor, junto às criaturas. Quanto ao trabalho em favor dos nossos companheiros necessitados ou mais necessitados do que nós mesmos, esse não é um trabalho específico de religiosos e políticos, cuja missão

é sempre venerável para nós, mas, sim, obrigação para nós todos, de uns para com os outros, competindo-nos dividir com os nossos irmãos em Humanidade pelo menos algo daquilo que a Divina Providência já nos permite usufruir. Isso não é utopia: é a verdade, para a qual caminhamos nós todos.”

Certa vez, alguém me contou que havia sido perseguido e injuriado, por muitos anos, por um ferrenho adversário de suas idéias. Ele vivia sonhando com o dia em que o seu opositor, reconhecendo os equívocos cometidos, o procurasse para pedir perdão... Imaginava, finalmente, ter o referido adversário aos seus pés, dando a mão à palmatória. Acalentara essa idéia de triunfo em que justiça lhe seria feita. Pois bem. Quando já estava com os cabelos quase todos brancos, o adversário de muito tempo, também de cabelos brancos, inesperadamente o procura para o tão aguardado entendimento. Confessou-lhe os seus excessos, pediu a ele que o desculpasse na inveja e no ciúme que sempre o haviam motivado no combate acirrado, falou de suas lutas pessoais e conflitos de ordem íntima semelhantes aos que exatamente criticara no companheiro... Conversaram longamente, sem ninguém por perto para testemunhar o diálogo. O amigo injuriado, que tinha tantas respostas na ponta da língua, que havia decorado o que dizer justamente para quando chegasse a hora inevitável daquele confronto, percebeu, segundo ele próprio me